

“Autonomia no Processo de Ensino-Aprendizagem”

Amanda Jasmim dos Santos Avila
Adriana de Oliveira Ribeiro de Jesus

Resumo: Este artigo foi feito por ser pensada a importância da autonomia no processo de ensino aprendizagem. Todos os profissionais da Educação devidamente qualificados sabem desta importância da autonomia para a construção do conhecimento e da base deste, para o desenvolvimento integral do ser humano. Pensando nisso, podemos perceber que devemos sempre incentivar instigar as crianças a pensarem com as cabeças delas, sempre procurando encorajá-las nas atividades que as desafiam.

Palavras-chave: Autonomia, aprendizagem e metodologia.

Abstract: This article was made because it is thought the importance of autonomy in teaching and learning process. All qualified educational professionals know this importance of autonomy for the construction of knowledge and the basis of this and the integral development of the human being . Thinking about it , we realize that we always encourage entice children to think with their heads , always trying to encourage them in activities that challenge .

Keywords: autonomy , learning and methodology.

INTRODUÇÃO

Este artigo foi realizado com o objetivo de esclarecer algumas duvidas que nos circundam no dia a dia sobre como trabalhar diariamente a autonomia das crianças, sua construção e a importância desta como base do conhecimento e desenvolvimento humano.

O trabalho foi dividido em três etapas: a primeira trata-se de uma pesquisa bibliográfica com o intuito de fundamentar os fatos a serem observados, a segunda se refere à construção da autonomia libertadora na Educação Infantil com crianças de 2 a 3 anos e a ultima retrata a autonomia moral na Educação infantil com

Amanda Jasmim dos Santos Avila
Adriana de Oliveira Ribeiro de Jesus

crianças de 3 a 4 anos. Estas duas turmas que vamos nos referir neste artigo, são da escola onde trabalhamos como docentes, a Escola Municipal de Educação Infantil Valério Armindo Roth, localizada na cidade de Igrejinha - RS.

Para facilitar a compreensão deste artigo, o mesmo se estrutura da seguinte forma: uma revisão de literatura com a finalidade de retomar o que é autonomia e como ocorre sua construção; posteriormente, será feita uma breve explanação sobre a autonomia, após isso, o relato das experiências em sala de aula com duas faixas-etárias da Educação Infantil e por último as considerações finais deste artigo.

1-A autonomia e sua construção

Autonomia é um termo de origem grega cujo significado está relacionado com independência, liberdade ou autossuficiência..

Em Filosofia, autonomia é um conceito que determina a liberdade de indivíduo em gerir livremente a sua vida, efetuando racionalmente as suas próprias escolhas.

Na educação, a autonomia é, ou pelo menos deveria ser, um processo de construção.

“Autonomia: termo introduzido por Kant para designar a independência da vontade em relação a todo sujeito ou objeto de desejo e a sua capacidade de determinar-se em conformidade com uma lei própria, que é a da razão. A autonomia é contraposta por Kant à heteronomia pela qual a vontade é determinada pelos objetos da faculdade de desejar”.

As crianças estão entrando cada vez mais cedo em nossas escolas, e isso implica na questão de prepará-las para uma vida escolar mais propícia ao seu desenvolvimento integral, até mesmo, na formação da sua identidade. Com isso e para isso, torna-se indispensável um olhar mais que especial e sim de extrema importância, para o desenvolvimento da autonomia das crianças, tanto física, intelectual e moral, para que seu desenvolvimento seja pleno, saudável, e prazeroso, tanto para nós docentes quanto para as crianças.

Amanda Jasmim dos Santos Avila
Adriana de Oliveira Ribeiro de Jesus

Autonomia não é algo que se conquista do dia para noite. Não tem tempo estimado nem pontos específicos para um determinado grupo: a construção da autonomia é um processo individual de cada indivíduo, levando em consideração todo seu histórico de vida, seus estímulos ou falta deles, vida familiar, vida escolar, etc.

Por isso, a autonomia é um processo, não um resultado.

2- Metodologia a favor do desenvolvimento da Autonomia

Buscando centrar o termo autonomia na realidade educacional atual, encontramos informações valiosas em publicações do Ministério da Educação. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, em seu volume introdutório:

“a autonomia é tomada ao mesmo tempo como capacidade a ser desenvolvida pelos alunos e como princípio didático geral, orientador das práticas pedagógicas (...).Uma opção metodológica que considera a atuação do aluno na construção de seus próprios conhecimentos, valoriza suas experiências, seus conhecimentos prévios e a interação professor-aluno e aluno-aluno, buscando essencialmente a passagem progressiva de situações em que o aluno é dirigido por outrem a situações *dirigidas pelo próprio aluno*”.(2001).

Nossa atuação no dia a dia em sala de aula se torna indispensável para o desenvolvimento integral da criança, e também de sua autonomia. Nós professores temos esta responsabilidade e não podemos nos fazer alheios a ela.

Para tanto, precisamos trabalhar com experiências diárias, diálogos, debates, brincadeiras, e conseguir agregar a estas a autonomia, de modo simples, mas repetitivo, para que aprender se torne um hábito comum e familiar para todos, que possam se desenvolver juntos, observando no outro o que ainda não sabem, buscando o que tem a aprender, sentindo a necessidade de se melhorar a cada dia, sem ser imposto, sendo simplesmente um desafio para suas capacidades individuais.

Lembrando sempre, de respeitar os limites individuais e capacidades de cada um, tendo um olhar individualizado e um olhar afetivo sob os nossos pequenos.

Amanda Jasmim dos Santos Avila
Adriana de Oliveira Ribeiro de Jesus

2.1 Relatos da docência com alunos de 2 a 3 anos

Professora Adriana de Jesus

As nossas crianças são pequenas pesquisadoras, pois sempre estão à procura de respostas, para inúmeras perguntas. Com esta pesquisa nossos pequenos constroem e reconstroem os seus aprendizados do mundo que as cerca.

“não há ensino sem pesquisa nem pesquisa sem ensino”. FREIRE 1996

O papel dos professores da educação infantil é de aproveitar este momento de busca de conhecimento da criança para se construir a autonomia da mesma. Com isso, na educação infantil se trabalha a rotina inteligente onde nossos pequenos através da repetição adquirem a autonomia. Na faixa etária 2 a 3 anos devemos estimular a criança a adquirir a autonomia das fraldas, do comer, brincar, e de higienizar-se.

No início da escola iniciou-se a turma maternal 7 com 19 crianças e apenas 5 crianças não usavam fraldas. Com o passar do tempo, fomos conversando e estimulando-as a não usarem mais fraldas, e assim fazerem suas necessidades no banheiro da escola. A partir de uma conversa retiramos as fraldas de 10 crianças e fomos estimulando-as a irem ao banheiro. A cada certo tempo, às professoras perguntavam se alguma tem vontade de ir , e sempre se repetida à frase “pessoal, quem precisar pode pedir para ir ao banheiro”. Os primeiros dias foram difíceis, até eles conseguirem perceber a sua vontade de fazer xixi e coco, era um tumulto, pois às vezes eram três que tínhamos que trocar ou dar banho. Com o passar de 15 dias todos os 10 já começaram a pedir para ir ao banheiro e fazem suas necessidades com nosso acompanhamento e auxílio . Ainda temos alguns acidentes, às vezes não dá tempo e acabam por fazer na roupa no meio do caminho, mas dificilmente acontece e faz parte do desenvolvimento deles também, sentir seus limites. Com as crianças que não usavam fraldas explicamos como deveriam ir ao banheiro, se limparem e dar descarga, e aos poucos, estamos nos distanciando para terem a autonomia de fazer a sua higienização.

Amanda Jasmim dos Santos Avila
Adriana de Oliveira Ribeiro de Jesus

Ao se terminar a construção da autonomia das fraldas vem se trabalhando para a autonomia de servir-se sozinhos no buffet, onde cada um escolhe o que irá comer. Na educação infantil devemos estimular as crianças a sua independência, pois a maioria dos pais em casa, procuram as servirem, às vezes, até para evitar a bagunça. São nestes momentos, que procuro proporcionar desafios a elas estimulando-as a fazerem algo que ainda não fazem, mas são capazes, que aos poucos refletirá no comportamento delas até em casa, proporcionando algo que desenvolva sua autonomia para que possam tomar decisões por si próprias.

2.2 Relatos da docência com alunos de 3 a 4 anos

Professora Amanda Avila

Com esses anos de caminhada na educação, venho refletindo minha ação docente e me melhorando a cada dia. Gosto de perceber como as concepções de educação mudam e como mudamos com elas, nos adaptando e dando nosso melhor, dia após dia. Mas pra isso, temos que ser seres abertos às mudanças e acima de tudo, colocarmos a aprendizagem de nossos alunos em primeiro lugar.

Trabalho com uma turma de 23 alunos de 3 a 4 anos, gosto desta faixa etária pois estão começando a mostrar suas preferências abertamente, opiniões, e tendo atitudes que demonstram traços de sua personalidade. Com isso, se faz necessário o respeito individual por essas características, sendo-as trabalhadas no dia a dia.

Nesta faixa etária a autonomia física deles, já está quase toda constituída, como: ir ao banheiro e se limpar sozinho, trocar as roupas, servir-se no bife, escovar os dentes, etc. Mas é agora, que eles começam sentir maior necessidade de terem a autonomia moral, que consiste em analisar criticamente a obrigatoriedade das normas e tomar suas próprias decisões.

Em nosso projeto “Sem amor, nada tem valor”, viemos trabalhando a autonomia moral diariamente. Como exemplo, relato uma atividade que me chamou a atenção e que teve um respeito total à decisão das crianças, mesmo que esta decisão fosse, na visão da sociedade e até dos pais, uma decisão “errada”. A

Amanda Jasmim dos Santos Avila
Adriana de Oliveira Ribeiro de Jesus

atividade foi a seguinte: como estamos trabalhando o amor e a solidariedade em um todo, juntos, pensamos em atitudes que demonstrem esse afeto. Um dia, a mãe de um aluno veio e me disse: “ Professora Amanda, te peço que converse com os colegas do Murilo, pois amanhã ele virá para escola com a cabeça raspada. É que o irmão dele, de 8 anos, está com câncer nos ossos e terá que fazer novamente quimioterapia. Com isso, teremos que rapar a cabeça dele e eu pedi para meu esposo fazer o mesmo, e o Murilo também, para que ele não se sinta sozinho nesta luta”. Eu fiquei extremamente pensativa com isso. Uma criança tão pequena ter que passa por este processo tão violento que é o de quimioterapia. Enfim, fiz uma roda de conversa com as crianças e disse a eles o seguinte: “Pessoal, nós já conversamos sobre as diferenças e como o amor as supera. Por isso quero perguntar uma coisa a vocês: sabe quando a gente fica doente, tão doente que temos que ir ao médico e tomar remédio por vários dias? Pois é, o irmão do Murilo está doente, só que o remédio que ele está tomando é tão forte, que cai o cabelo. Por isso amanhã, o Murilo virá com a cabeça rapada, para ficar parecido e ajudar o mano, e nós, o que podemos fazer? O que será que deixaria ele feliz?” Eles me deram uma resposta que já esperava: chocolate. Então sugeri a eles para doarmos uma cesta de guloseimas, onde cada um doaria uma. Com todas as doações em mãos e depois de muitos diálogos, fiz uma roda onde dei na mão de cada um sua guloseima, e fui chamando um por vez, fazendo a seguinte pergunta: “ Você, quer comer, ou quer doar?” Eles ficavam pensativos, olhavam para a guloseima, olhavam para mim, para os colegas, e eu reforçava: “A decisão é sua, você escolhe”. Para a minha surpresa, maioria decidiu doar, exceto uma menina: “Profe, eu não quero doar, eu quero comer”. Eu disse: “Tudo bem, a escolha é sua, porém, se quiser comer aqui, terá que dividir com os colegas, ou, pode levar para sua casa e comer sozinha”, e ela aceitou dividir. Quando contei aos pais dela, eles ficaram surpresos, mas disse a eles: “Por mais que esperávamos que ela doasse, a decisão era dela. Ela tinha o direito de escolher independente do que seria o certo, uma escolha que fez, e de fato, deve ser respeitada.”

" A heteronomia sucede a autonomia: a regra do jogo se apresenta à criança não mais como uma lei exterior, sagrada, enquanto imposta pelos adultos, mas como resultado de uma livre decisão, e como digna de respeito na medida em que é mutuamente consentida" (Piaget, 1932[1994]:60)

Amanda Jasmim dos Santos Avila
Adriana de Oliveira Ribeiro de Jesus

Com essa atividade quero fechar meu pensamento sobre a autonomia moral: de que adiantaria se eu tivesse colocado todas as guloseimas deles dentro de uma cesta, doado, feito bonito para os pais, colegas de trabalho, se eu não atingisse os principais protagonistas da história: as crianças e sua aprendizagem. Pode se pensar que é cruel perguntar a uma criança se ela quer comer ou doar porque são crianças e tem vontades, mas a final de contas, o que é a doação? Não é deixar algo de lado para fazer bem a alguém? Eu não queria simular uma doação, eu queria que elas doassem de fato, não por obrigação, mas por vontade própria. Isso é a aprendizagem: são escolhas. Escolha de aprender, escolha de ser, escolha de fazer, pois tudo que se escolhe se tem responsabilidade e vontade, e o que se tem vontade se torna prazeroso.

Enfim, ensino prazeroso é igual à aprendizagem. Este é o meu desejo enquanto docente.

Considerações Finais

A aprendizagem só ocorre de fato quando se dá autonomia as crianças, pois esta só se concretiza quando elas próprias a vivenciam. Com isso professores devem estar abertos para novos aprendizados e novos desafios.

Ninguém disse que é fácil, e de fato, não o é. Pois o ato de educar, principalmente sob essas novas visões pedagógicas é complexo, é instigante, nos tira totalmente de um comodismo de anos, nos tira da zona de conforto de ser o centro do ensino, pois hoje nossos alunos são o centro de nossa ação pedagógica.

Ensinar à autonomia as crianças, não significa só dar total liberdade a elas e sim estimulá-las a serem responsáveis, pelas suas aprendizagens, escolhas, pelo seu comportamento, e de agregarem novos conhecimentos, para que possam de forma prazerosa desvendar seus erros e acertos aprimorando seus aprendizados.

Quando uma criança tem o direito de escolha, ela observa e descobre por si mesma, novas estratégias, novos meios, como acontecem certos erros, como calcular a distância do prato do buffet para não derrubar a comida, como saber quando é o limite para ir ao banheiro sem fazer na roupa, como repensar suas decisões como suas e que tudo traz uma conseqüência boa ou ruim, enfim, o mais mágico disso, é que essa criança se sente segura para ser simplesmente, ela

Amanda Jasmim dos Santos Avila
Adriana de Oliveira Ribeiro de Jesus

mesma. Como um ser crítico e pensante, que tem características individuais, que são únicas.

Professores, estamos com um enorme compromisso e desafio em nossas mãos, e com muita dedicação, vamos alcançá-lo, porque mais difícil do que trazer coisas prontas, é “ensinar as crianças a pensarem e agirem por elas mesmas”

Referências

<http://www.tautonomia.com/2014/08/citacoes-para-autonomia.html#ixzz3mVsZLK1t>
Terapia da Autonomia - www.tautonomia.com - **acesso em 28/09/2015**

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Tradução de Valério Rohden e Udo Baldur Moosburger. 3ª ed. Coleção Os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1987-88.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros curriculares nacionais** . 3.ª ed., vol. 1 –
Introdução. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**.
Coleção leitura. 29.ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931999000300002-
acesso em 05/10/2015